



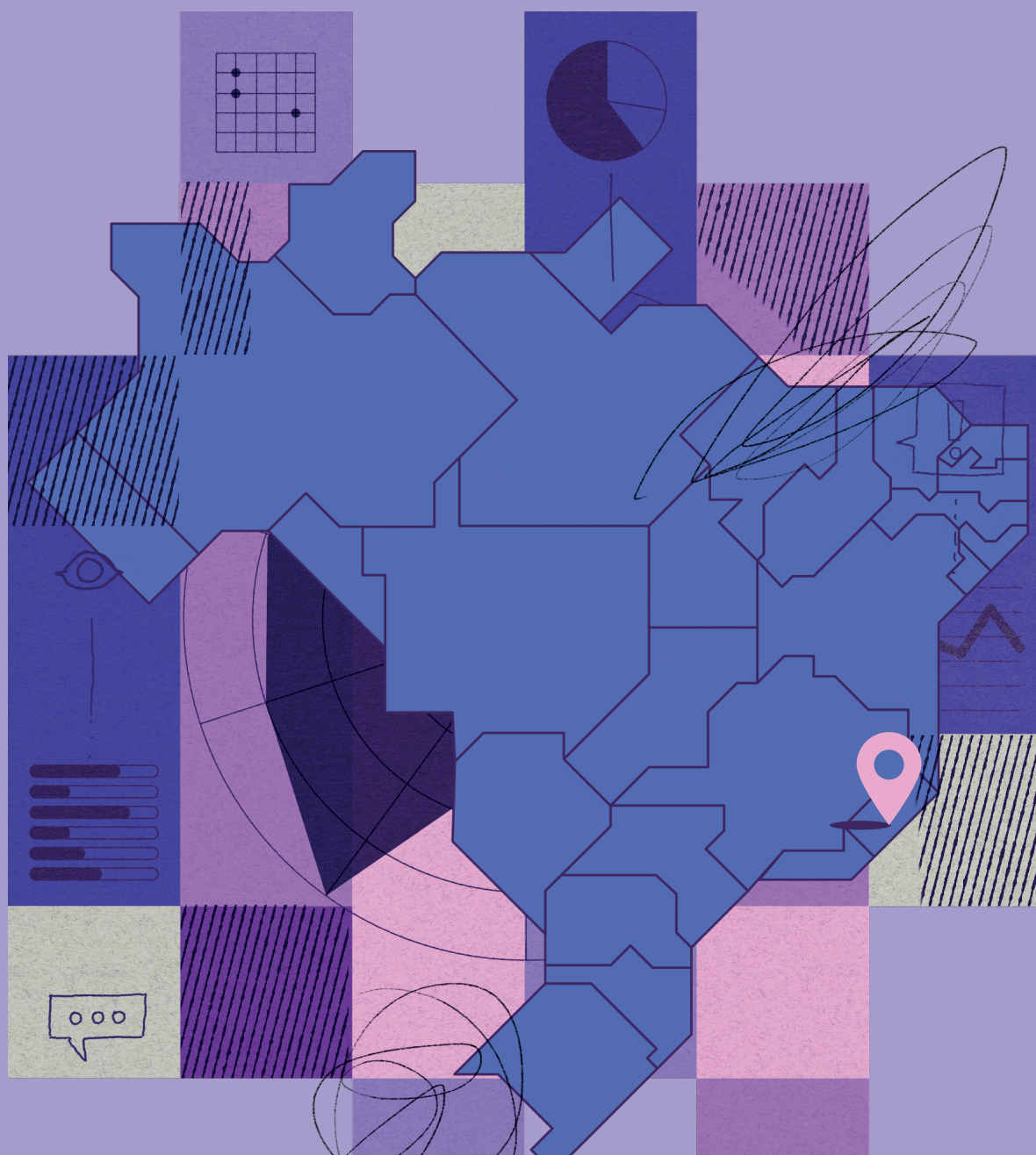
Pesquisa
DataSenado



Mapa
Nacional
da Violência
de Gênero

Pesquisa Nacional
de Violência contra
a Mulher 2025

RESULTADOS DO ESPÍRITO SANTO



11ª edição da Pesquisa Nacional
de Violência contra a Mulher 2025
Segundo ano com resultados por
unidade da federação.

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





Pesquisa
DataSenado

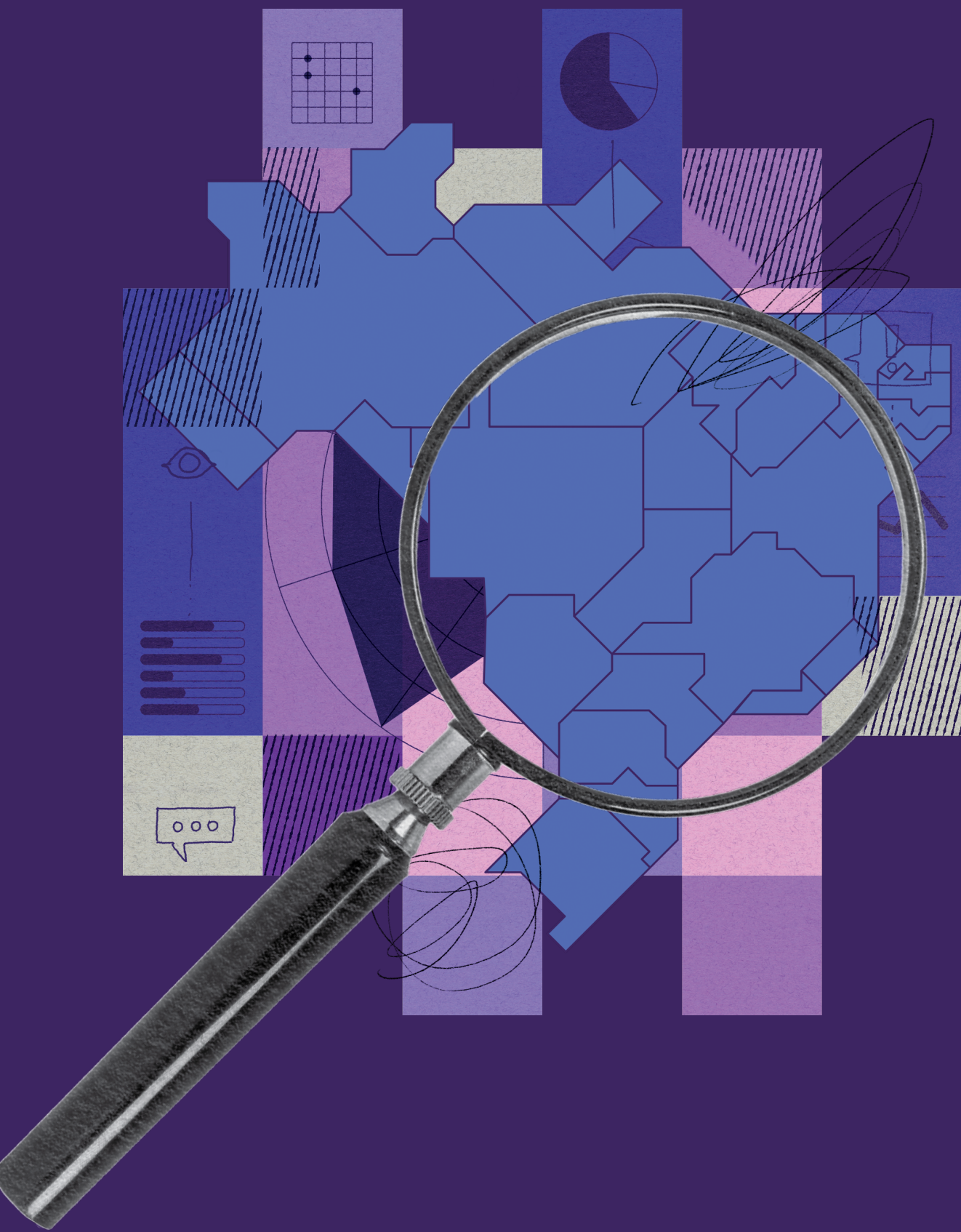


Mapa
Nacional da
Violência de
Gênero

Pesquisa Nacional
de Violência contra
a Mulher 2025

RESULTADOS DO ESPÍRITO SANTO

Agosto
2026



Sumário

Considerações iniciais 6

Introdução 9

**Percepção geral
da violência contra
as mulheres 11**

Violência vivida 19

Perfil 29

Método da pesquisa 35

Ficha técnica 40

Considerações iniciais

O Instituto de Pesquisa DataSenado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, lançou a 11ª edição da Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher. A pesquisa bienal acompanha a percepção das mulheres brasileiras sobre a violência doméstica e familiar há 20 anos, desde 2005. Naquele ano, a primeira edição do levantamento serviu de subsídio para a formulação da Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, marco no enfrentamento à violência contra a mulher no Brasil e referência mundial. Essa também foi a primeira pesquisa realizada pelo DataSenado. Desde então, o Instituto entrevistou mais de 4,7 milhões de cidadãos por meio de mais de 500 pesquisas sobre temas diversos, como apoio à democracia, demandas da população para o parlamento, direitos das pessoas idosas e impacto de notícias falsas.

Ao longo de duas décadas, a pesquisa sobre violência contra a mulher evoluiu para captar não apenas a percepção, mas também a vivência das mulheres brasileiras, refletindo mudanças sociais e políticas. Temas como raça, gênero e tecnologia foram incorporados, assim como maior atenção à rede de proteção e aos recursos disponíveis para enfrentar a violência, como as Medidas Protetivas de Urgência. Até hoje, a pesquisa já entrevistou 56.085 mulheres, tornando-se a maior e mais longa série histórica sobre o tema no Brasil.

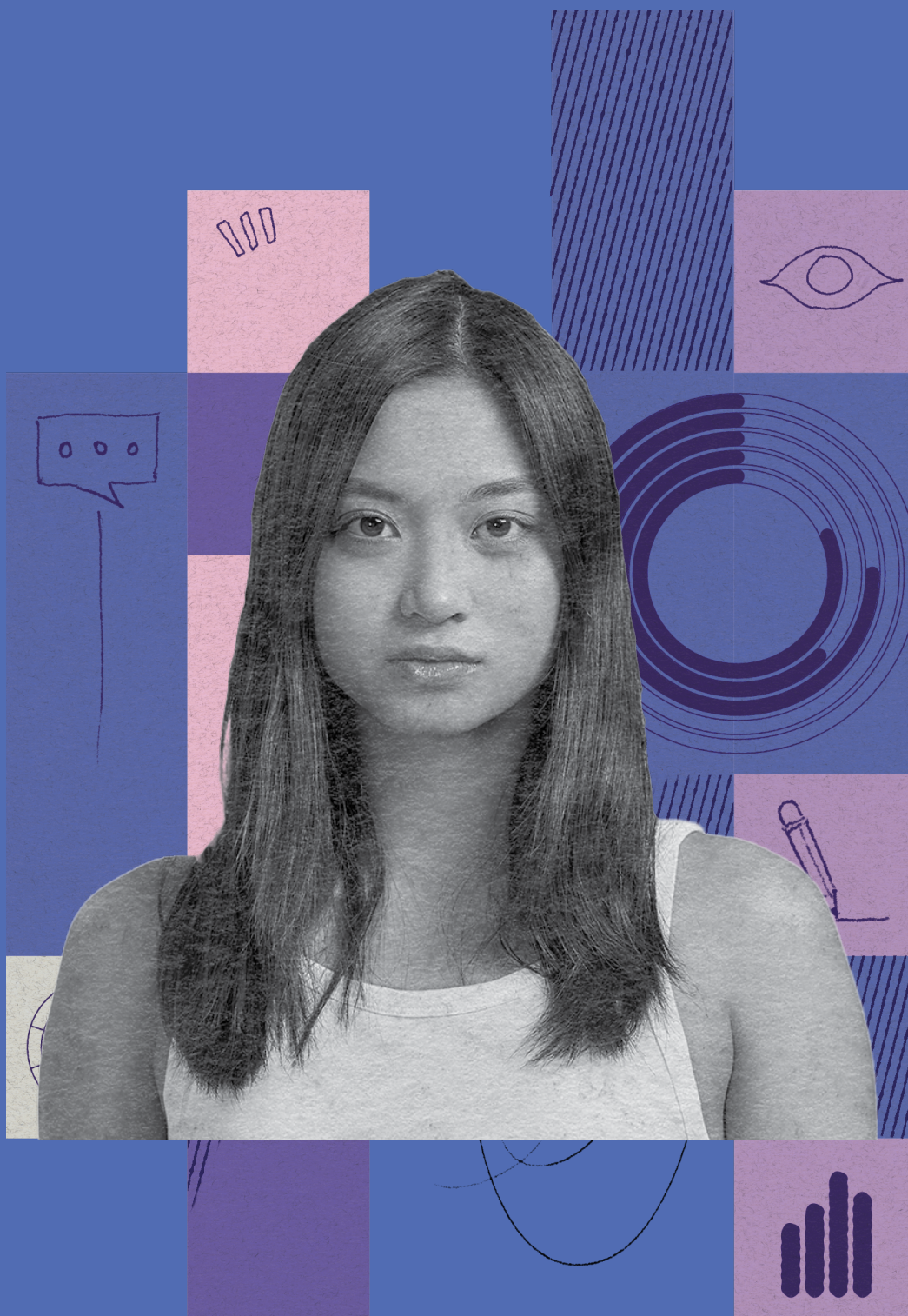
Como parte dessa evolução metodológica para retratar a realidade das mulheres no país com maior precisão, a pesquisa traz pela segunda vez o detalhamento dos dados em nível de Unidade da Federação, um avanço que passou a ser mensurado na 10ª edição. Esse olhar regionalizado permite compreender as especificidades de cada estado e oferece insumos ainda mais assertivos para a formulação e o fortalecimento de políticas públicas locais.

MÉTODO¹

As amostras do DataSenado são totalmente probabilísticas. Nas entrevistas, são feitas perguntas que permitem estimar a margem de erro para cada um dos resultados aqui divulgados, calculados com nível de confiança de 95%. Dessa forma, não existe uma única margem de erro para toda a pesquisa, aproximação usual em pesquisas que não são totalmente probabilísticas. Não obstante, considerando todas as estimativas para tabelas simples, sem cruzamentos, tem-se que, em média, a margem de erro observada nas estimativas do Espírito Santo foi de 2,25%, com desvio padrão de 1,45%. As entrevistas foram realizadas por meio de ligações para telefones fixos e móveis, com alocação uniforme por estados e Distrito Federal.

NÍVEL DE
CONFIANÇA DE
95%

1. Ver descrição detalhada do método da pesquisa ao final do documento



Introdução

50%
DAS MULHERES
DO ESPÍRITO
SANTO SE
SENTEM MENOS
RESPEITADAS
NA RUA

A 11ª edição da Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher entrevistou 803 mulheres de 16 anos ou mais no Espírito Santo (ES). Estimou-se que 31% sofreram violência doméstica ou familiar em algum momento da vida, valor estatisticamente igual ao Brasil (27%) e 14% delas declararam ter sofrido violência nos últimos 12 meses. A denúncia (em delegacia comum ou delegacia da Mulher) foi feita por 46% delas.

A maioria das mulheres no Espírito Santo, 50%, indicam que o lugar onde se sentem menos respeitadas é na rua. Para 23%, é na família que se sentem menos respeitadas. Estatisticamente igual à média nacional, 81% das capixabas percebem que a violência doméstica e familiar contra as mulheres aumentou. Estatisticamente igual, quando comparada com o Brasil, a estimativa é que 26% das mulheres do Espírito Santo conhecem muito a Lei Maria da Penha.

Para as mulheres que sofreram algum tipo de violência, 21% moram ou convivem com a pessoa que a agrediu. Além disso, a maioria dos agressores (64%) foram identificados como marido/companheiro, valor estatisticamente igual ao Brasil, que registrou o valor de 62%.





1

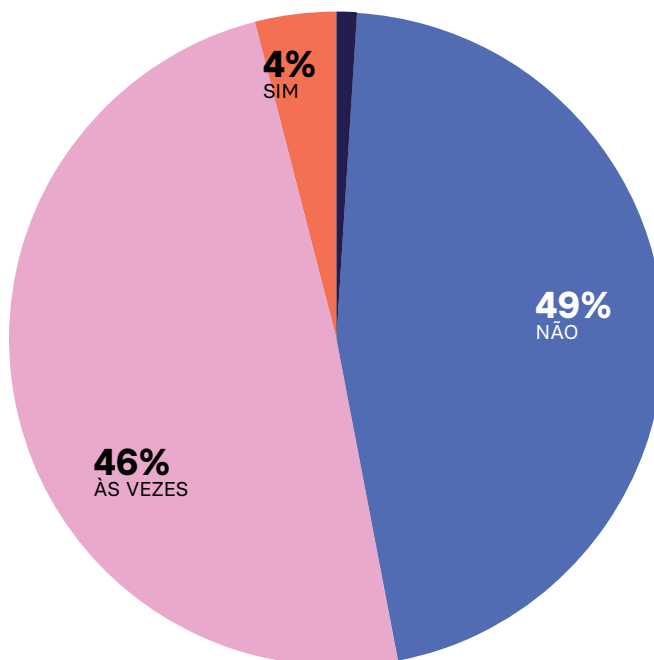
PERCEPÇÃO GERAL DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PARA

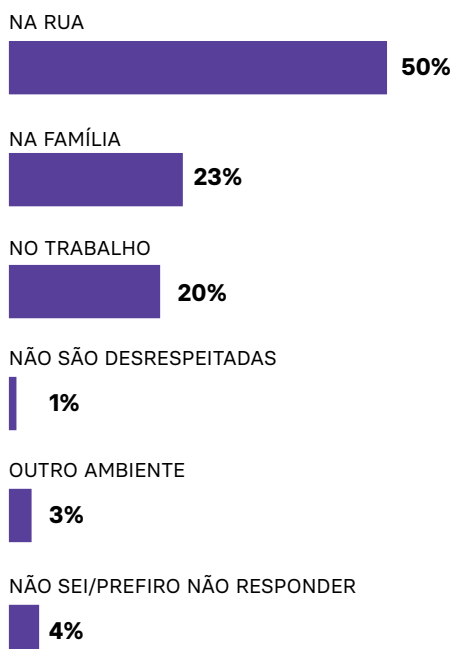
49%

das capixabas,
as mulheres
não são
tratadas com
respeito no
Brasil e, **para
50% a rua é
o local onde
são menos
respeitadas.**

**De forma geral, você acha que as mulheres
são tratadas com respeito no Brasil?**



**ONDE VOCÊ ACHA
QUE AS MULHERES
SÃO MENOS
RESPEITADAS?**

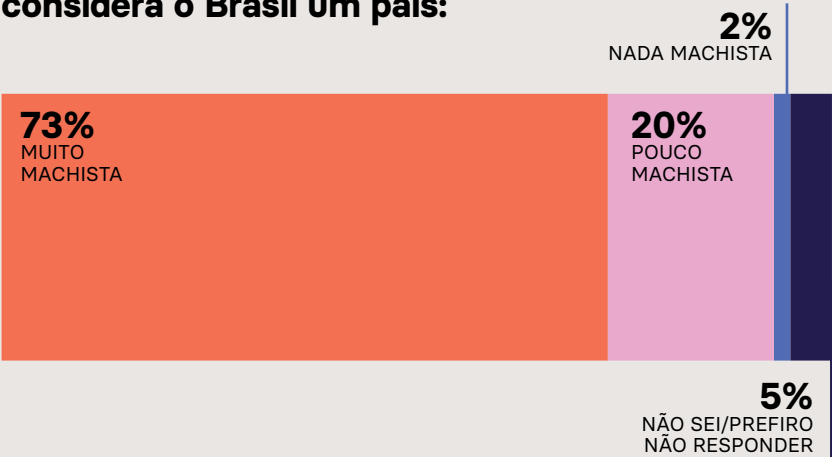




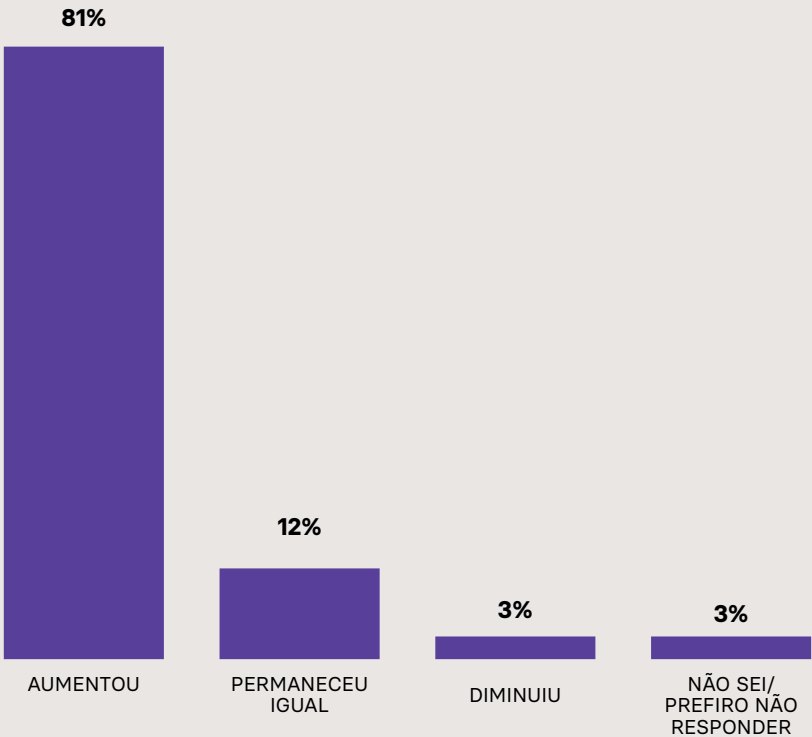
DE FORMA GERAL, AS CAPIXABAS CONSIDERAM O BRASIL UM PAÍS MUITO MACHISTA (73%).

81%
perceberam um aumento na violência doméstica e familiar contra as mulheres nos últimos doze meses.

De forma geral, você considera o Brasil um país:



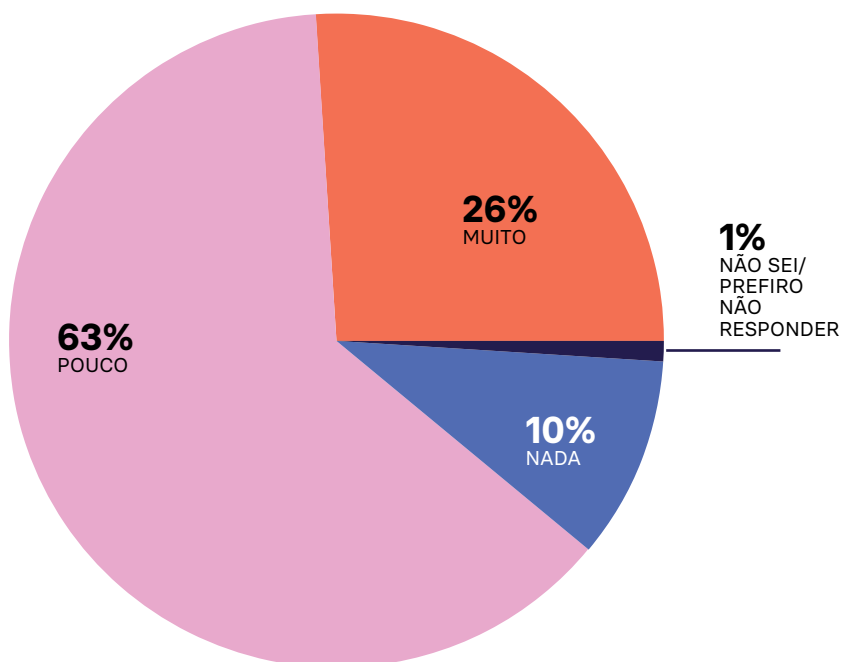
NA SUA OPINIÃO, NOS ÚLTIMOS DOZE MESES, A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA AS MULHERES:



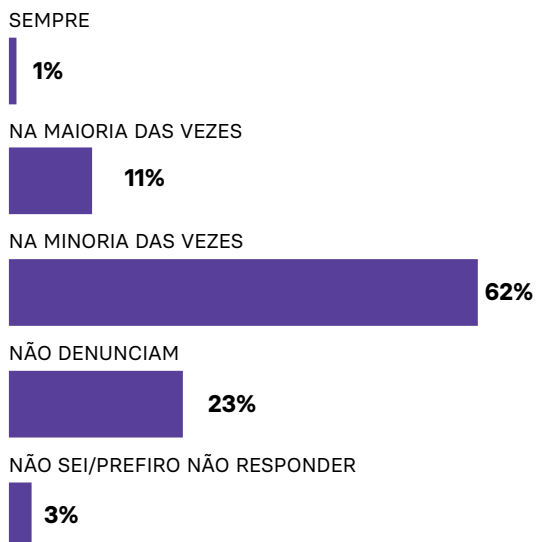
63%

**DAS MULHERES
CAPIXABAS**
conhecem
pouco sobre
a Lei Maria da
Penha. **E 62%
acreditam que
as mulheres que
sofrem agressão
denunciam**
o fato às
autoridades
na maioria
das vezes.

Quanto você conhece sobre a Lei Maria da Penha?



EM SUA OPINIÃO, AS MULHERES QUE SOFREM AGRESSÃO DENUNCIAM O FATO ÀS AUTORIDADES:





ENTRE AS
MULHERES
DO ESPÍRITO
SANTO,

23%

acreditam que a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar, enquanto 48% acreditam que protege em parte e 28% não acreditam na proteção da Lei.

Você acha que a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar?



1%
NÃO SEI/PREFIRO
NÃO RESPONDER

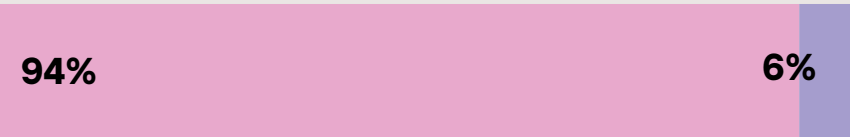
A Pesquisa investigou, ainda, o conhecimento das mulheres sobre os serviços de proteção à mulher. Entre as capixabas, **O SERVIÇO MAIS CONHECIDO É A DELEGACIA DA MULHER**

94%

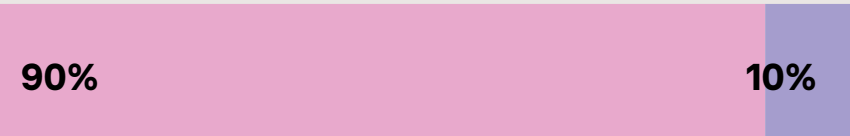
Você conhece ou já ouviu falar sobre:

SIM NÃO NÃO SEI/PREFIRO NÃO RESPONDER

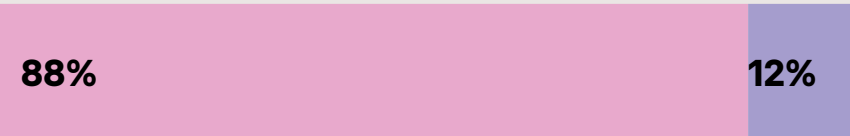
DELEGACIA DA MULHER



DEFENSORIA PÚBLICA



CRAS OU CREAS



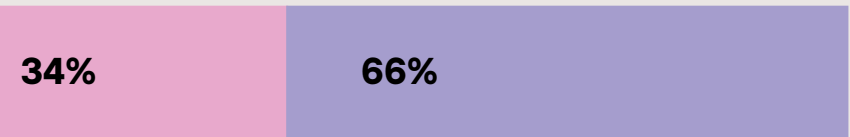
LIGUE CENTO E OITENTA



CASA ABRIGO



CASA DA MULHER BRASILEIRA



OUTRO SERVIÇO

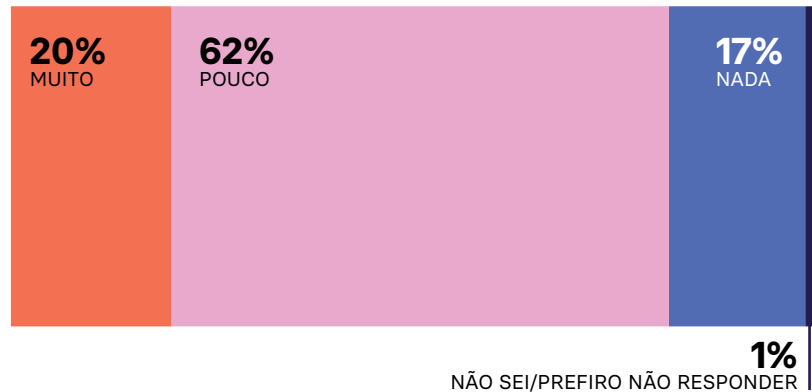


DE ACORDO
COM A
PESQUISA,

79%

das mulheres
de Espírito
Santo **afirmam
conhecer
pouco ou nada
sobre Medida
Protetiva.**

Quanto você conhece sobre Medida Protetiva?

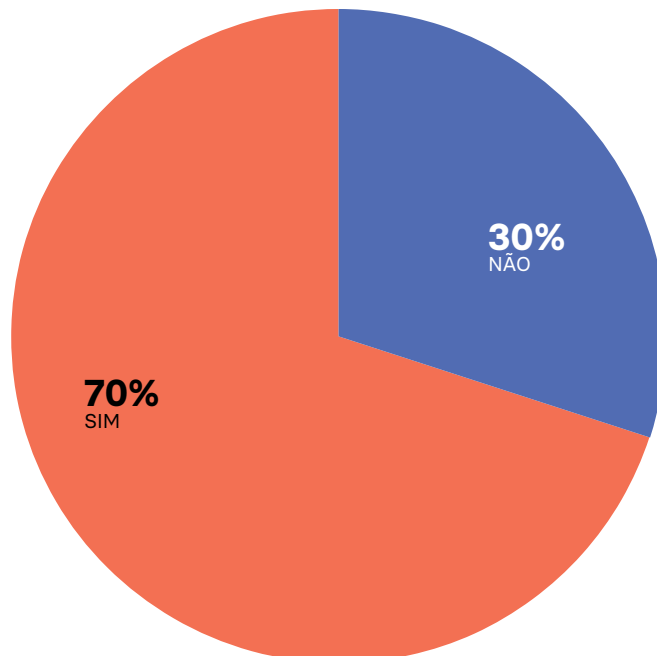


ALÉM DISSO,

70%

das mulheres
conhecem
alguém que já
**sofreu violência
doméstica ou
familiar.**

ALGUMA AMIGA, FAMILIAR OU CONHECIDA PRÓXIMA, SEM SER VOCÊ, JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA OU FAMILIAR?







2

VIOLÊNCIA VIVIDA

Além da prevalência da violência doméstica, **O ESTUDO BUSCOU IDENTIFICAR A VIOLÊNCIA DE AUTORIA MASCULINA.**

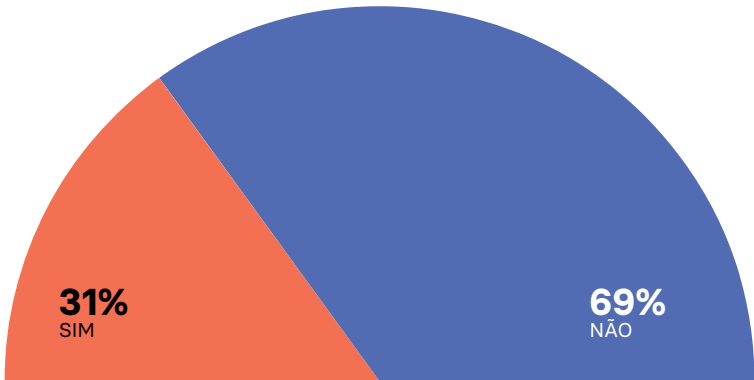
No Espírito Santo, os dados revelam que

31%
da população feminina declarou ter sofrido agressão por parte de um homem, sendo este o perfil de autoria mais frequente nos relatos de violência mais grave.

A violência doméstica e familiar afeta a vida das mulheres em muitas áreas.

69%
das mulheres afirmaram que **o convívio com outras pessoas** foi a área mais afetada em suas vidas

Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar praticada por homem?



ESSA VIOLÊNCIA AFETOU ALGUMA DAS SEGUINTEZ ÁREAS DA SUA VIDA?

SIM NÃO NÃO SEI/PREFIRO NÃO RESPONDER

SEU CONVÍVIO COM OUTRAS PESSOAS



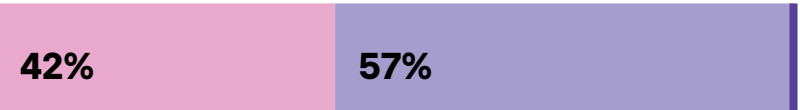
SUA ROTINA DIÁRIA



SUA VIDA PROFISSIONAL OU TRABALHO REMUNERADO



SEUS ESTUDOS



FONTE: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 16.5 a 8.7.2025. **NOTA:** 1. As respostas sobre gênero do(a) autor(a) da violência consideram a ocorrência dita como a mais grave pelas entrevistadas. 2. A soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.



90%

das mulheres capixabas relataram ter sofrido violência psicológica e 86% sofreram violência moral.

Tipo de violência sofrida

SIM NÃO NÃO SEI/PREFIRO NÃO RESPONDER

PSICOLÓGICA



MORAL



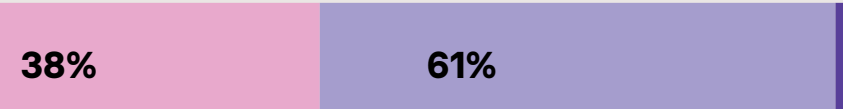
FÍSICA



PATRIMONIAL



SEXUAL

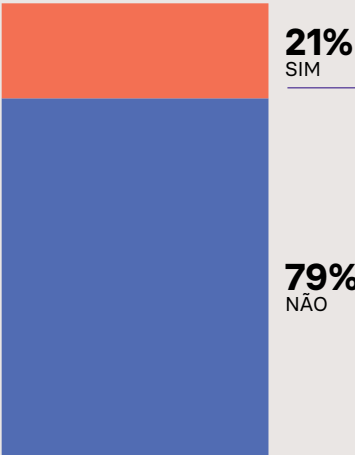


Entre as capixabas que sofreram violência, 21% convivem com o agressor. E dessas,

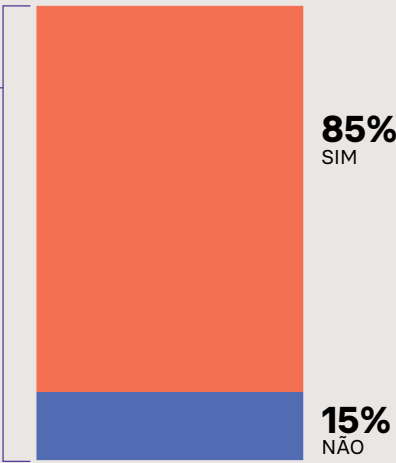
85%

MORAM COM ELE.

VOCÊ CONVIVE COM A PESSOA QUE TE AGREDIU?

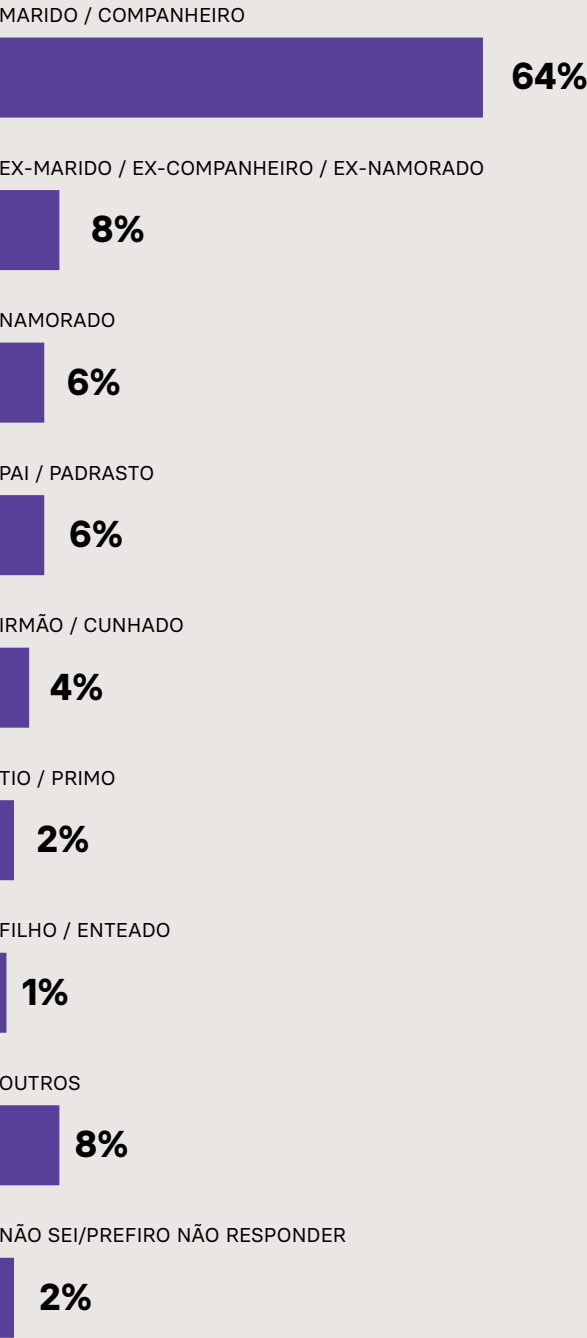


E ESSA PESSOA MORA COM VOCÊ?



64%
das mulheres do
Espírito Santo
em situação
de violência
**foram agredidas
pelo marido/
companheiro.**

**No momento da agressão,
o que o agressor era seu?**



FONTE: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 16.5 a 8.7.2025. **NOTA:** 1. A soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento. 2. Questão respondida por quem já sofreu violência doméstica ou familiar provocada por um homem. As entrevistadas responderam em relação à violência considerada por elas como a mais grave.



ATUALMENTE,
EM

18%

dos casos o
agressor ainda
é marido /
companheiro
da mulher em
situação de
violência.

E hoje em dia, o que ele é seu?

EX-MARIDO / EX-COMPANHEIRO / EX-NAMORADO



MARIDO / COMPANHEIRO



PAI / PADRASTO



IRMÃO / CUNHADO



TIO / PRIMO



FILHO / ENTEADO



NAMORADO



OUTROS



NÃO SEI/PREFIRO NÃO RESPONDER



PARA

81%

das mulheres
a agressão
influenciou
muito o fim do
relacionamento.

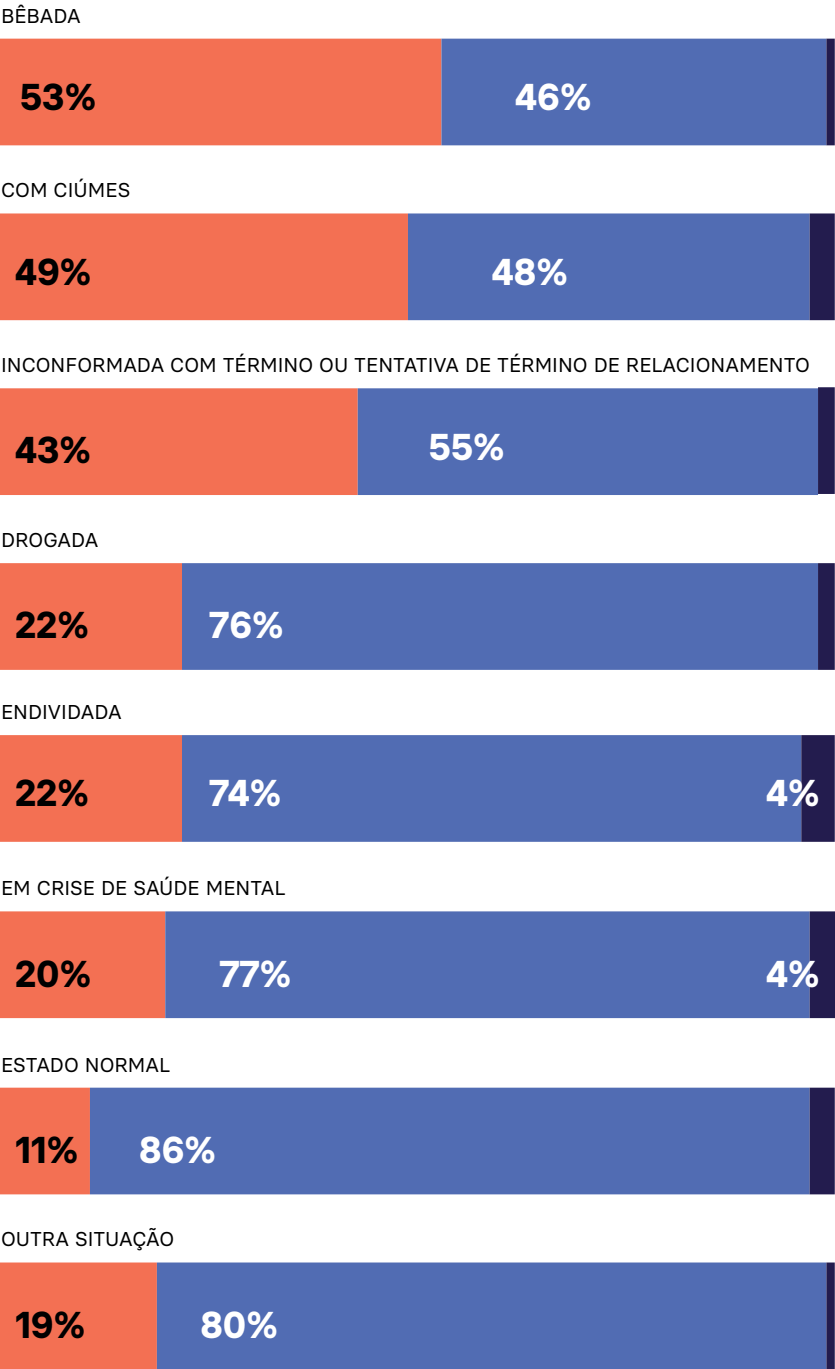
O QUANTO A AGRESSÃO INFLUENCIOU
PARA O FIM DO RELACIONAMENTO?



53%
DAS MULHERES
afirmaram que,
no momento
da agressão,
a pessoa que
agrediu ESTAVA
SOB INFLUÊNCIA
DO ÁLCOOL.

**No momento da agressão mais grave,
a pessoa que te agrediu estava:**

SIM NÃO NÃO SEI/PREFIRO NÃO RESPONDER

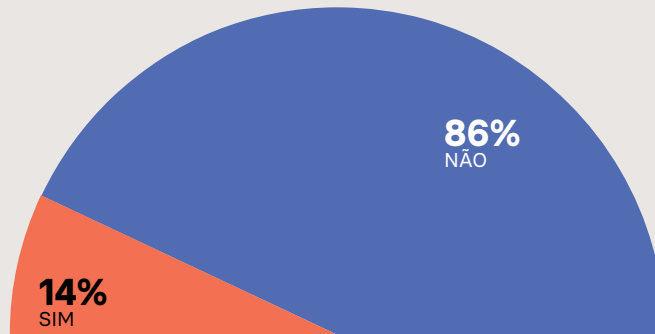


FONTE: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 16.5 a 8.7.2025. **NOTA:** 1. A soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento. 2. Questão respondida por quem já sofreu violência doméstica ou familiar provocada por homem. As entrevistadas responderam em relação à violência considerada por elas como a mais grave. O item sobre o término do relacionamento só foi respondido por quem tem ou teve vínculo amoroso com a pessoa que a agrediu.

14%

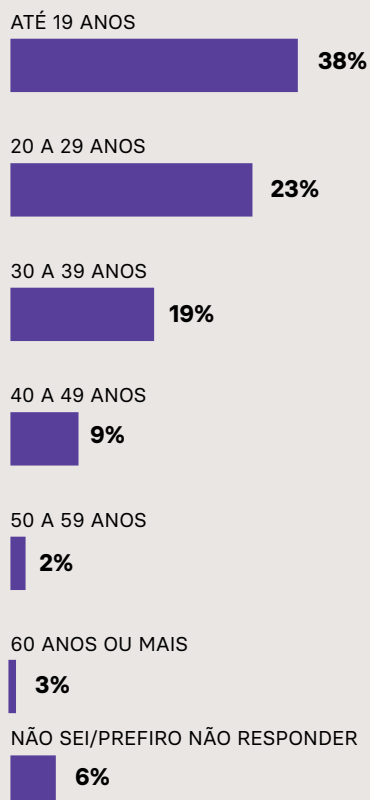
**DAS
CAPIXABAS**
relataram
ter **sofrido
violência
doméstica ou
familiar** nos
últimos 12
meses.

Algum episódio de violência doméstica ou familiar ocorreu nos últimos 12 meses?

**38%**

das cidadãs do
Espírito Santo
afirmaram
**que sofreram
a primeira
agressão até
os 19 anos.**

QUAL ERA A SUA IDADE QUANDO VOCÊ FOI AGREDIDA PELA PRIMEIRA VEZ?



Ao serem questionadas sobre situações de violência ocorridas nos últimos 12 meses, a situação **“HUMILHOU VOCÊ DIANTE DE OUTRAS PESSOAS”** FOI CITADA POR **18%** das mulheres do Espírito Santo.

Nos últimos 12 meses, alguém, de sua relação íntima ou familiar:

SIM NÃO NÃO SEI/PREFIRO NÃO RESPONDER

HUMILHOU VOCÊ DIANTE DE OUTRAS PESSOAS?



FEZ FALSAS ACUSAÇÕES SOBRE VOCÊ?



FEZ COISAS PARA ASSUSTAR VOCÊ, COMO GRITAR OU QUEBRAR OBJETOS?



INSULTOU VOCÊ?



TOMOU OU DESTRUIU ALGUM OBJETO OU DOCUMENTO SEU PARA PREJUDICAR VOCÊ?



REALIZOU ALGUMA TRANSAÇÃO FINANCEIRA PARA PREJUDICAR VOCÊ?



TOMOU SEU SALÁRIO OU OS RENDIMENTOS DE SEU TRABALHO?



FONTE: Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 16.5 a 8.7.2025. NOTA: 1. A soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.



AINDA SOBRE OS ÚLTIMOS 12 MESES, ALGUÉM, DE SUA RELAÇÃO ÍNTIMA OU FAMILIAR:



AMEAÇOU VOCÊ OU ALGUÉM PRÓXIMO A VOCÊ?



BATEU, EMPURROU, JOGOU OBJETO, OU FEZ ALGUMA OUTRA COISA PARA MACHUCAR VOCÊ?



USOU FOTOS OU VÍDEOS ÍNTIMOS PARA CHANTAGEAR VOCÊ?



AMEAÇOU USAR OU USOU ARMA BRANCA, COMO FACA, TESOURA OU OUTRO OBJETO DOMÉSTICO?



FORÇOU OU PRATICOU ATOS SEXUAIS COM VOCÊ, CONTRA A SUA VONTADE?



AMEAÇOU USAR, OU USOU ARMA DE FOGO, COMO REVÓLVER OU PISTOLA?



NOS ÚLTIMOS 12 MESES, ALGUÉM, DE SUA RELAÇÃO ÍNTIMA OU FAMILIAR FEZ O SEGUINTE COM VOCÊ POR MEIOS DIGITAIS, COMO REDES SOCIAIS, WHATSAPP E E-MAIL?:



ENVIOU MENSAGENS OFENSIVAS OU AMEAÇADORAS DE FORMA RECORRENTE



ESPALHOU MENTIRAS SOBRE VOCÊ EM REDES SOCIAIS



INVADIU SUAS CONTAS OU DISPOSITIVOS PESSOAIS



CRIOU PERFIS FALSOS PARA TE DIFAMAR



FEZ MONTAGEM COM SUA IMAGEM OU VOZ PARA CAUSAR CONSTRANGIMENTO, HUMILHAÇÃO, ASSÉDIO, AMEAÇAS



DIVULGOU FOTOS OU VÍDEOS ÍNTIMOS NA INTERNET SEM SUA AUTORIZAÇÃO?







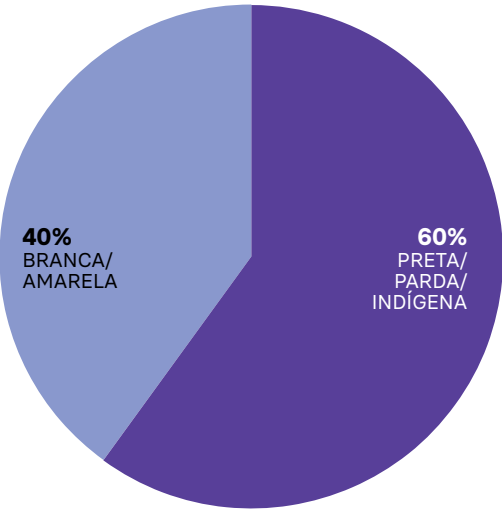
3

PERFIL

FAIXA ETÁRIA



COR/RAÇA



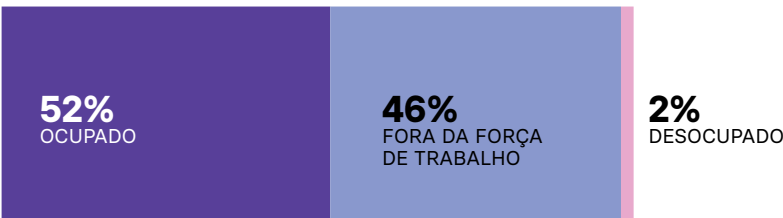
PORTE DO MUNICÍPIO

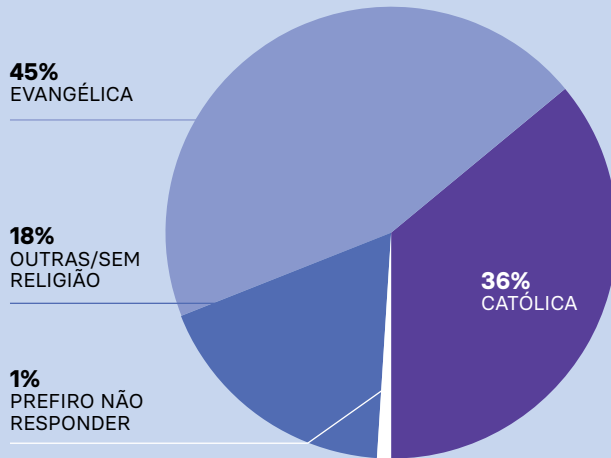
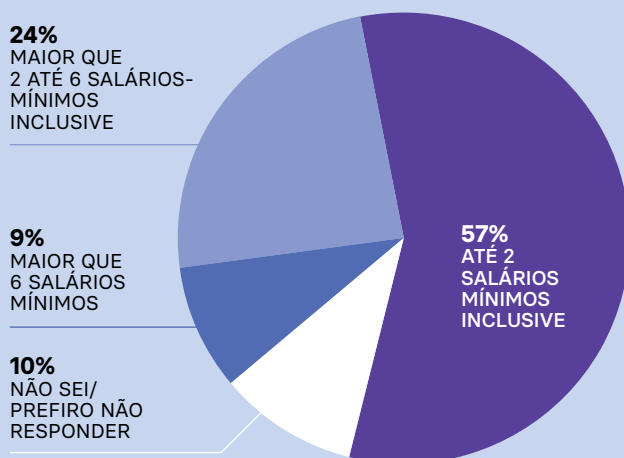
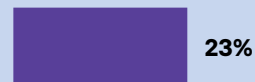
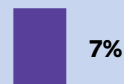
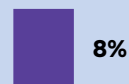
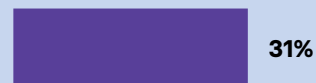
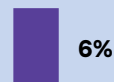
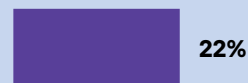
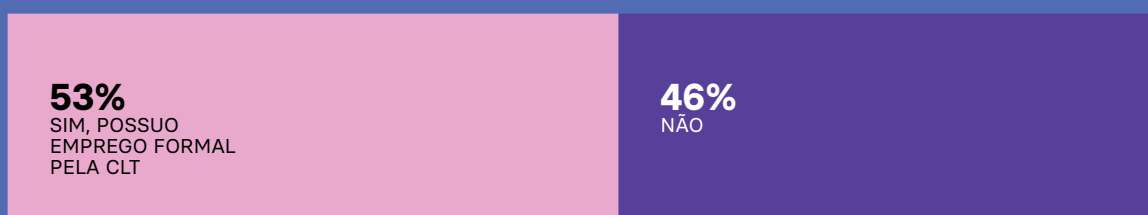


SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO



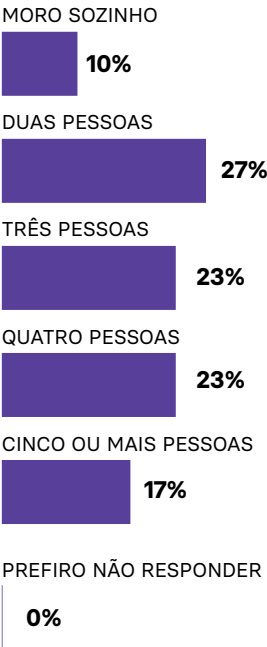
SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO



RELIGIÃO/CRENÇA**RENDA FAMILIAR EM SALÁRIOS MÍNIMOS****ESCOLARIDADE****NÃO ALFABETIZADA****ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO****ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO****ENSINO MÉDIO INCOMPLETO****ENSINO MÉDIO COMPLETO****ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO****ENSINO SUPERIOR COMPLETO****VOCÊ POSSUI CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA?**

NOTA: Questão respondida por quem trabalha para um empregador pessoa física ou não é servidor público.

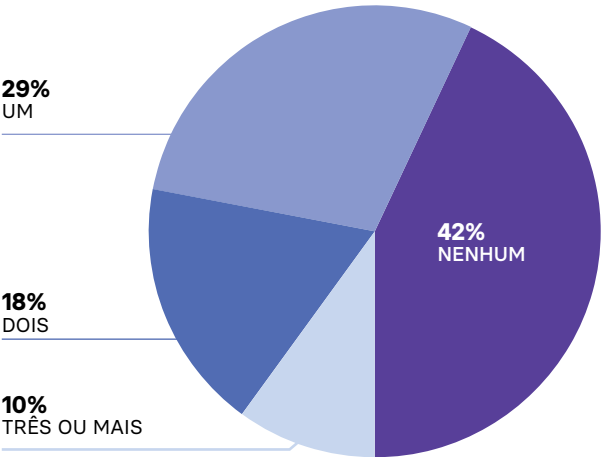
CONTANDO COM VOCÊ, QUANTAS PESSOAS MORAM NO SEU DOMICÍLIO?



VOCÊ TEM FILHOS?



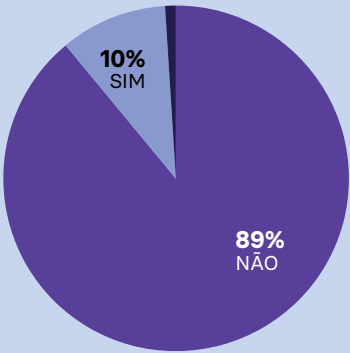
VOCÊ TEM QUANTOS FILHOS MENORES DE 18 ANOS?



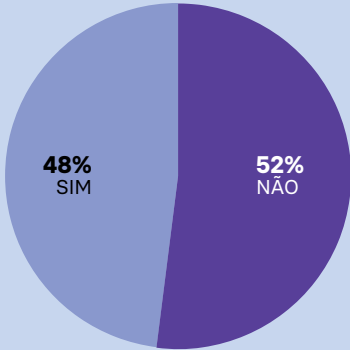
NOTAS: (1) Questão respondida por quem afirmou ter filhos.

FONTE: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 16.5 a 8.7.2025. (1) Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

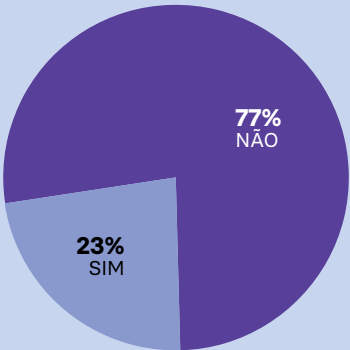
VOCÊ POSSUI ALGUMA DEFICIÊNCIA QUE LIMITE SUA VIDA EM ALGUM ASPECTO?



ATUALMENTE, VOCÊ REALIZA ALGUM TRABALHO REMUNERADO?



ATUALMENTE, VOCÊ ESTÁ PROCURANDO TRABALHO REMUNERADO?



NOTA: Questão respondida por quem não realiza algum trabalho remunerado, exceto quem está temporariamente afastado de trabalho remunerado.

QUAL O MOTIVO PARA VOCÊ NÃO ESTAR REALIZANDO TRABALHO REMUNERADO NO MOMENTO? VOCÊ...

É APOSENTADA OU PENSIONISTA



É ESTUDANTE



É DONA DE CASA



ESTÁ DESEMPREGADA



ESTÁ TEMPORARIAMENTE AFASTADA DE TRABALHO REMUNERADO



OUTRO

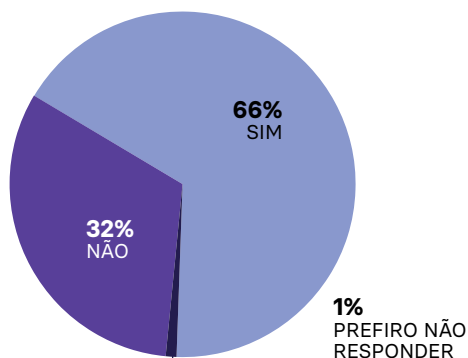


PREFIRO NÃO RESPONDER

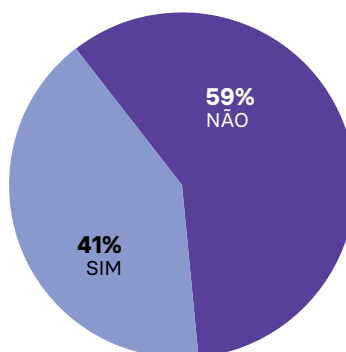


NOTAS: (1) Questão respondida por quem não realiza algum trabalho remunerado.

VOCÊ CONSEGUE SE SUSTENTAR COM SEU PRÓPRIO DINHEIRO?



VOCÊ É SERVIDOR (A) PÚBLICO (A) ESTATUTÁRIO (A), COMISSIONADO (A) OU MILITAR?



NOTA: Questão respondida por quem trabalha para uma empresa, serviço público ou instituição.

QUAL DESTAS FRASES MELHOR DESCREVE SEU TRABALHO REMUNERADO NA SUA PRINCIPAL OCUPAÇÃO?

TRABALHO PARA UMA EMPRESA, SERVIÇO PÚBLICO OU INSTITUIÇÃO



TRABALHO PARA UM EMPREGADOR PESSOA FÍSICA



TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA OU EM MEU NEGÓCIO

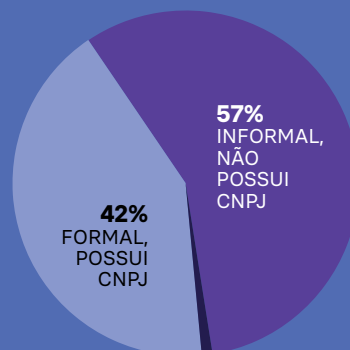


PREFIRO NÃO RESPONDER

0%

NOTA: Questão respondida por quem realiza algum trabalho remunerado.

SEU NEGÓCIO É FORMAL OU INFORMAL?



NOTA: Questão respondida por quem trabalha por conta própria ou em negócio próprio.



Método da pesquisa

A pesquisa Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher teve como população-alvo mulheres com 16 anos ou mais residentes no Brasil. As participantes foram selecionadas por meio de Amostragem Aleatória Estratificada². Os estratos foram definidos como sendo as 27 unidades da Federação (26 estados e Distrito Federal). A alocação foi uniforme por estrato. A amostra total foi composta por 21.641 entrevistas, com cerca de 800 em cada estrato.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas telefônicas via CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). Nesse método, a entrevistadora segue roteiro disponibilizado em computador e composto por questionário estruturado, com questões objetivas e orientações para a condução da entrevista. Essa estrutura visa eliminar possíveis vieses de aplicação, bem como maximizar a aderência das cidadãs contatadas à pesquisa. A duração média da entrevista foi de 11'53" minutos, sendo 14'40" minutos para as mulheres que declararam já ter sofrido violência, e 10'32" minutos para as demais. As primeiras responderam perguntas adicionais sobre a violência sofrida.

2. Delineamento amostral que 'consiste na divisão de uma população em grupos (chamados estratos) segundo alguma(s) característica(s) conhecida(s) na população sob estudo, e de cada um desses estratos são selecionadas amostras em proporções convenientes' (BOLFARINE e BUSSAB, 2005, p. 93).

Os números de telefone usados nas discagens foram gerados aleatoriamente a partir do arquivo de números habilitáveis disponibilizado pela Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel. Esse método permite construir uma lista de discagem totalmente anônima e impessoal, sem qualquer vínculo com cadastros que contenham identificação das(os) titulares das linhas.

Ainda com o objetivo de preservar o total sigilo, anonimato e segurança das respondentes e, ao mesmo tempo, garantir a veracidade, precisão e validade das respostas, o DataSenado adota as seguintes medidas durante o processo de coleta de dados:

1. **AS ENTREVISTAS SÃO TOTALMENTE ANÔNIMAS**, sem que se questione, em nenhum momento, o nome da entrevistada ou qualquer outra informação pessoal que permita sua identificação, mesmo que remota.
2. **TODAS AS ENTREVISTADORAS SÃO MULHERES**, o que favorece maior empatia entre entrevistada e entrevistadora, evitando possíveis constrangimentos ao tratar de aspectos da vida pessoal que possam parecer inadequados para compartilhar com homens.
3. **AS PERGUNTAS FORMULADAS** exigem, em sua maioria, respostas simples ou monossilábicas (como “sim”, “não”, “muito”, “pouco”, “nada”, “aumentou”, “diminuiu” etc.), o que permite à entrevistada responder de forma rápida e natural, independentemente de quem esteja ao seu lado, evitando desconfortos causados pela presença de terceiros.
4. **A APRESENTAÇÃO INICIAL DA PESQUISA** é propositalmente genérica e evasiva (“Estamos realizando uma pesquisa sobre assuntos relevantes para o Brasil e sua opinião é muito importante”), especialmente para os casos em que um homem atende à ligação (45% das ocorrências de todas as ligações feitas durante a pesquisa). Isso evita constrangimentos ou suspeitas sobre o tema da pesquisa ao repassar o telefone para a mulher que irá respondê-la.
5. **ATENDIDO O TELEFONE** e, após verificar se a entrevistada pertencia à população-alvo, a entrevistadora solicitava autorização para realizar a pesquisa.
6. **APÓS A AUTORIZAÇÃO INICIAL DA ENTREVISTADA**, a pesquisa tem início com perguntas gerais e amplas, para que se faça aproximação lenta e gradual entre a entrevistadora e respondente, de maneira que se

construa uma, ainda que breve, relação de confiança para as respostas sobre temas ligados a violência.

7. **AS ENTREVISTADORAS SÃO ORIENTADAS** a encerrar imediatamente a entrevista caso a entrevistada demonstre desconforto ou manifeste desejo de interromper o diálogo.
8. **AS ENTREVISTADAS SÃO INFORMADAS** sobre a existência do Ligue 180, canal de apoio em casos de violência.
9. **AS ENTREVISTADORAS TAMBÉM ORIENTAM** sobre os canais oficiais do Senado Federal que permitem verificar a autenticidade da pesquisa (os canais são os apresentados em <https://www12.senado.leg.br/institucional/falecomosenado>). Essas medidas reforçam o compromisso do Senado Federal com a segurança das entrevistadas e com a obtenção de respostas que reflitam, de forma fiel, a realidade das mulheres no Brasil.

Para compor a amostra, foram realizadas ligações telefônicas para todo o país. A quantidade de números fixos e móveis sorteados na amostra foi estabelecida de forma a garantir que, por estrato, a probabilidade de sorteio de qualquer número fosse a mesma, independente de se tratar de telefone fixo ou móvel.

Foram auditadas 21% das entrevistas, verificando itens como cordialidade, leitura fluente, marcação correta das respostas, não direcionamento das respostas, dentre outros aspectos de qualidade e imparcialidade durante a aplicação da pesquisa. No cômputo dos resultados, foi aplicada técnica de análises de pesquisas com amostras complexas, que leva em conta três aspectos: taxas de respostas, probabilidades de seleção das entrevistadas e características sociodemográficas da população-alvo. Esses aspectos foram considerados na ponderação por meio do cálculo de três fatores, que, juntos, resultaram em peso amostral que permite obter estimativas para a população-alvo da pesquisa.

As estimativas das taxas de respostas, calculadas por estrato e tipo de telefonia, foram obtidas de forma equivalente à Response Rate 6 (RR6) da American Association for Public Opinion Research (AAPOR, 2023, p. 85-86), a partir dos metadados das discagens telefônicas, coletados no decorrer da pesquisa. A taxa de resposta assim calculada foi de 14,7%. A probabilidade de seleção das entrevistadas foi calculada com base na quantidade de pessoas que compartilhavam cada uma dessas linhas e no total de linhas habilitadas alcançadas na pesquisa em relação ao total de linhas habilitadas no Brasil por UF, segundo as estatísticas mais recentes da Anatel.

Nos resultados nacionais, os pesos foram ajustados para refletirem a proporção da população feminina por estrato, segundo as seguintes características sociodemográficas: idade, escolaridade, raça/cor, situação do domicílio (rural ou urbana), porte do município e condição de ocupação. Para tanto, foi utilizado o método rake, considerando: 1. Para as informações de sexo, idade, escolaridade, raça/cor, situação do domicílio e condição de ocupação: a distribuição da população brasileira de mulheres com 16 anos ou mais, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua, do IBGE, do 2º trimestre de 2025. 2. Para o porte do município: a distribuição da população por porte de município: até 50.000 habitantes, de 50.001 a 500.000 habitantes e mais de 500.000 habitantes, de acordo com os dados da Estimativa Populacional 2025 divulgada pelo IBGE no Diário Oficial da União de 28 de agosto de 2025.

Quanto às margens de erro da pesquisa, o uso do método acima permitiu calcular a margem de erro de cada uma das milhares de estimativas divulgadas no relatório. O nível de confiança utilizado nesses cálculos foi de 95%. Dessa forma, não existe uma única margem de erro para toda a pesquisa. Não obstante, considerando as estima-



tivas para tabelas simples em que todas as mulheres foram entrevistadas do Espírito Santo, sem cruzamentos ou filtros (803), tem-se que, em média, a margem de erro observada foi de 2,25%, com desvio padrão de 1,45%.

Os percentuais estimados e divulgados no relatório foram arredondados de acordo com o seguinte critério: para números com decimal menor que 0,5, foi mantida a parte inteira; e para números com decimal maior ou igual a 0,5, adicionou-se uma unidade à parte inteira do número. O uso desse método de arredondamento faz com que, em alguns casos, a soma dos percentuais de gráficos e de algumas colunas das tabelas seja diferente de 100%, para mais ou para menos, sem que isso implique erro de cálculo.

Ficha técnica

REALIZAÇÃO

SECRETARIA DE TRANSPARÊNCIA

Isadora de Castro
Sélos — Diretora

Marcos Ruben de Oliveira
— Coordenador Geral e
estatístico responsável

INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO

José Henrique de Oliveira
Varanda — Coordenador
do Instituto de Pesquisa
DataSenado

Rolf Regehr — Chefe de
Serviço de Pesquisa e Análise
Alexandre de Lana Silva
Anderson Ferreira Dos Santos
Sidney da Silva Pereira Bissoli

OBSERVATÓRIO DA MULHER CONTRA A VIOLÊNCIA

Maria Teresa Prado —
Coordenadora do OMV
Adriana Martins Dornelas
Andreza Rios de Carvalho
Bruna Silva Rosa dos Santos
Eleonora Stanziona Viggiano
Fernanda Pereira Rocha
Paloma Lizete Castro
Talita Santos de Oliveira

EQUIPE TÉCNICA

Ângela Barbosa Reis Lúz
Aretha Pessanha Cordeiro
Arthur Lima Gomes
Damião Flávio dos Santos
Danilo Freire Holanda de Paiva
Filipe da Silva Borges
Gabriele Lima Gomes
Lucas Caires de Sousa
Pedro Leonardo C. M. Barbosa
Vinicius Regadas S. Montezuma



APOIO E PARCERIA

COLETA DE DADOS

NEXUS Pesquisa e Inteligência
de Dados Ltda

DESIGN

Casa Grida

GÊNERO E NÚMERO

Vitória Régia da Silva
Lola Ferreira
Gabriela Costa

INSTITUTO NATURA

Beatriz Accioly Lins
Elaine Silva de Paula
Giuliana Roberta Borges



Pesquisa
DataSenado

PARCEIROS

10 ANOS Gⁿ

instituto
natura

natura AVON

REALIZAÇÃO

SENADO
FEDERAL



Mapa Nacional
da Violência
de Gênero